

Código Coleção: 0849L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "O ferver da terra", de Deborah Goldemberg, apresentada por Carlini & Caniato, e classificada como romance, e destina-se ao Ensino Médio. A narrativa é composta por 17 capítulos, 15 deles narrados por Juruna, protagonista dos acontecimentos, e 2 por um narrador alheio à história. A capa, em marrom escuro, é mais clara na parte central e sobre esse fundo inscreve-se o título, em que contrastam letras maiúsculas e minúsculas; o nome da autora faz parte desse espaço, sendo apresentado em letras minúsculas, como a sugerir que a obra é mais importante do que a autoria. Em sequência à capa, duas folhas de rosto trazem o título, uma delas também com o nome da autora e da editora. Na página 6, situa-se a ficha catalográfica e, na página 7, uma dedicatória está registrada: Ao povo brasileiro. Segue uma nota, na página 8, assinada pela autora, em que ela justifica a opção pelo narrador, Juruna, a quem atribui uma "voz cabocla", capaz de traduzir o multilinguismo do povo brasileiro. A autora salienta, também, a importância da opção pelo registro linguístico dessa instância narrativa porque, a partir dela, seria possível manter a fidelidade ao ponto de vista da personagem central. Nas páginas 9 e 10, há um comentário sobre a obra, assinado por José de Souza Martins, que situa a narrativa e salienta sua função de tornar visíveis as tramas que a vida esconde. Seguem os 17 capítulos da obra, cujo início é demarcado por uma margem superior maior do que a das demais páginas. Após há um agradecimento da autora, que correlaciona sua narrativa com uma história narrada por uma desconhecida. A contracapa traz um trecho da narrativa e do comentário de José de Souza Martins. A história, narrada por um índio, tem o valor de preservar seu jeito de fala, marcado por variações linguísticas que destoam no português culto formal. Essa característica, importante para a construção do ponto de vista do personagem, infelizmente é acompanhada por inúmeros problemas de revisão. Esses problemas podem ser explicados pelo fato de a obra ter sido publicada antes de entrar em vigência o novo acordo ortográfico entre os países de língua portuguesa. No entanto, dada a quantidade excessiva de problemas, como uso de trema, inadequação vocabular, pontuação e acentuação, a obra necessita de uma revisão detalhada. Ainda que mantenha os desvios característicos do "lugar de fala" do narrador, a obra não pode conter os problemas de revisão apontados. Entre outros aspectos negativos da obra, mencionam-se a artificialidade do final feliz pela reunião do protagonista com a esposa do ex-patrão e a alteração do sujeito enunciativo, nos capítulos 16 e 17, procedimento que estabelece uma ruptura em relação à exposição dos eventos. Igualmente, a definição da obra como "romance" não se justifica, porque sua concepção a inclui no gênero "novela". Para classificar-se como romance, a obra deveria ter um desenvolvimento mais abrangente de ações, radicar-se em contextos espaciais mais amplos e conferir maior densidade à caracterização psicológica das personagens.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A construção do narrador personagem por meio de uma linguagem característica e vai de encontro aos preceitos normativos e gramaticais talvez seja o ponto alto da obra. Essa escolha é justificada pela autora, na página 8, quando afirma: "Se escrever é a escola do escritor, este livro me trouxe duas grandes lições. A primeira foi compreender que a decisão mais importante do escritor é quem será o seu narrador, porque ele (ou ela) é quem dita o ângulo interpretativo da história. A escolha por Aké foi conceitual, porque em se tratando de uma novela cujo enredo gira em torno da disputa pela terra, eu quis que o narrador fosse o dono original dela, o que estava lá desde o início e viu a "tempestade" em torno dela se formar. Feita essa escolha, nasceu a demanda pela linguagem de Aké, que deu margem ao outro aprendizado." O texto possui inúmeros usos figurativos da linguagem, o que certamente enriquece a leitura. Por exemplo, metáforas como: "Ele acompanhava a movimentação na lama, mas voltava sempre pra mim com aquele olhar de madeira no fogo virando carvão." (p. 33) e mesmo topicalizações estilísticas e objetos pleonásticos: "Falar ele não falava nada e com ninguém." (p. 40) e "Eu expliquei tudo bem direitinho pra ela o ocorrido." (p. 40). Isento de clichês, a novela está de acordo com o que se espera para o gênero. Capítulos curtos e informativos dão o tom à narrativa, que segue isenta de apologia a ideias preconceituosas ou que possam desabonar a obra de alguma forma. A linguagem do texto é marcada pelo registro linguístico singular do narrador Juruna, e o léxico e as estruturas sintáticas não seguem o padrão usual: "Onde é que eu estava? Ah, sim, queria dizer pra ocês que Seu Luis, mesmo tendo descoberto os encantos do garimpo, quando o governador cumpriu promessa e o exército veio pra Princesa do Norte, ele manteve a postura e assumiu o papel de líder da comunidade pra pôr um fim ao garimpo" (p. 52). A opção por esse registro atende à verossimilhança do texto e seus termos e expressões não se restringem à função referencial, uma vez que a linguagem verbal é enriquecida por metáforas e outras figuras de linguagem. Constata-se a existência de clichês, aspecto que não pode ser avaliado negativamente, pois eles traduzem convicções das personagens. Paralelamente, devido aos posicionamentos distintos, expressos pelas personagens, o texto sugere diferentes leituras, sem, contudo, assumir uma conclusão. Também não	

há a apologia da violência, tampouco a exposição ficcional injustificada da morte, embora a narrativa relate cenas de opressão e de violência.

A construção do texto corresponde às convenções do modo narrativo e enquadra-se no gênero novela, visto que lhe faltam o alargamento das ações e a densidade psicológica, própria do romance.

Exemplos:

1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano, visto que agrega termos próprios da fala dos caboclos: Exemplo: Dizia também que eu devia ter carteira assinada, coisa que eu nem sabia que existia. Aliás, beirava que ninguém tinha nem nunca ouvido falar disso naqueles tempo ali na região. (p. 21)

1.2.2 O texto verbal emprega figuras de linguagem: Dona Fernanda era moça diferente, assim, com os cabelos cor de espiga de milho, sabe como é? (p. 12)

1.2.3 O texto não está isento de clichês: Exemplo: Nascido filho mais velho, ele era agora o chefe de família. Quando um filho perde o pai, parece que vira mais homem, não é mesmo (p. 21)

1.2.4 O texto permite diferentes leituras, porque há pontos de vista distintos expressos pelas personagens: Eu fiquei contente também naquele dia. Conte pra Nina, mas ela fez foi perguntar se nós ia ganhar mais também com essa vantagem nova. Eu fiquei foi brabo com ela dela só olhar assim o lado nosso. [...] Ela dizia que em qualquer negócio tem sempre alguém ganhando muito e outros ganhando pouco e ela, claro, queria era ser a que ganhava mais. (p. 23)

1.2.11: O texto apresenta um vocabulário compreensível, ainda que os termos sejam pouco usuais: Exemplo: A fala de Messias era algo diferente, nunca tinha visto alguém falar daquele jeito que ele falava. Era algo que mexia com a gente bem lá dentro, sabe? Pra mim era uma confusão danada, pra mim e pros peão, porque ele se dizia índio como eu, negro como nós, e acusava os brancos, como Seu Luís, de invasores. (p. 39)

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
A obra "O ferver da terra" não conta com texto visual.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A temática da obra, especificada como diálogos com a sociologia e a antropologia, enquadra-se no trabalho com o Ensino Médio. A enunciação do narrador, expressa pelo índio Aké, cujo nome foi substituído por Juruna, reforça a opção temática e provoca a reflexão, a partir de um ângulo sociológico e antropológico, sobre a perda da identidade, sobre problemas decorrentes da ocupação de terras, do desmatamento, e da exploração de minérios que causam irreversíveis danos ambientais, bem como sobre a degradação humana, causada pela ambição desmedida. Na obra, esses aspectos estão integrados à representação da vida das personagens, estabelecendo-se os diálogos da sociologia e da antropologia no âmbito da ficção. Dessa forma, o tema não é tratado de modo superficial, mesmo porque a narrativa deixa de apontar soluções para os aspectos problemáticos da vida das personagens. O tratamento linguístico é adequado à reflexão sobre o tema, e a obra contribui para a ampliação da compreensão do real, visto que questiona o povoamento de regiões inóspitas e a exploração do homem pelo homem.

Exemplos:

1.4.2 Não expõe situações de modo simplificador. Exemplo: Pra mim, isso tudo tinha um nome só, que é incesto, mas pra os povo do garimpo não tem nada de errado nisso. Até pra nós que somos índio bugro há o respeito desta lei de incesto, acho que em quase todo lugar, mas pra os garimpeiros não, eles acha que é normal. (p. 76)

1.4.3 Exemplo de diferentes perspectivas:

- Esses homens que vem do Norte, pregadores da lei do garimpo, são uns miseráveis, suas almas queimam dia após dia no calor fervilhante das águas verme-lhas do garimpo. Se vida não lhes deu outra opção, se eles merecem a oportunidade de ser algo melhor, isso sim. Pois que o governo dê a eles terras para recomeçar, mas em outro lugar, aqui não. (p. 47)

- Cheguei a pensar se aquela terra não era mesmo nossa, a Terra Panará. E se fosse assim, de quem que seria aquela riqueza dos ouro tudo ali cravado no solo? (p. 63)

1.4.4 Não há exemplos de abordagens que estimulem a submissão do leitor a normas sociais.

1.4.5 Os temas são apresentados de modo linguisticamente adequado, uma vez que há a reprodução do registro verbal do protagonista e de seu ponto de vista sobre os eventos da narrativa.

1.4.6 A abrangência temática da narrativa consolida o repertório dos alunos. Exemplo: ocupação de terras, desmatamento, danos ambientais.

O problema, conforme já abordado, recai na revisão, ponto fraco, capaz não apenas de desqualificar a obra, mas também de reprová-la junto ao PNLD Literário.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico de "O fervor da terra" é simples, por se tratar de uma narrativa longa, em prosa, dirigida a adolescentes ou adultos. Nele se destaca a cor da capa, em marrom escuro e em marrom mais claro na parte central, fundo sobre o qual se inscreve o título, em que contrastam letras maiúsculas e minúsculas, e o nome da autora também em letras minúsculas. Na página 6, situa-se a ficha catalográfica e, na página 7, uma dedicatória; segue uma nota, na página 8, assinada pela autora, em que ela justifica a opção pela "voz cabocla", capaz de traduzir o multilinguismo do povo brasileiro. Nas páginas 9 e 10, há um comentário sobre a obra, assinado por José de Souza Martins, que situa a narrativa e salienta sua função de tornar visíveis as tramas que a vida esconde. Seguem os 17 capítulos da obra, cujo início é demarcado por uma margem superior maior do que a das demais páginas. Após há um agradecimento da autora, que correlaciona sua narrativa com uma história narrada por uma desconhecida. A contracapa traz um trecho da narrativa e do comentário de José de Souza Martins.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
"O ferveo da terra", obra de caráter literário, apresenta texto com qualidade estética e literária capaz de contribuir para a formação do sujeito leitor. Com inúmeros erros recorrentes de revisão, a obra, publicada antes da vigência do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, apresenta erros das mais diversas naturezas. Falta pontuação, há tremas em diferentes vocábulos, erros ortográficos são apenas alguns exemplos dos muitos problemas da obra. Trema: Na página 11: "...nós já não se agüentava mais.", na página 24: "Dali a uns dois anos comprou o sítio do Seu Lima que já não se agüentava mais e tinha resolvido mudar pras banda de Roraima...", também na página 24: "...mas é verdade que ele era muito tranqüilo...". Na página 30: "Dizem que chegou a ter cinqüenta mil pessoas vivendo ali." Falta de vírgula: Na página 12: "Naquela época a gente nunca tinha visto..."; "Juruna, olha a cobra, mata ela Juruna!" (p. 14), "Primeiro foi pra fazer as casa..." (p. 15), "De primeiro ele só fez vender as madeira..." (p. 15), "Com os vizinho ele não conversava de jeito nenhum..." (p. 19), "Um dia eu peguei ele sozinho sentado na cerca..." (p. 20), "Quando eu vinha voltando pro meu barraco que eu vi ele olhando..." (p. 20), "Naqueles tempo eu já tinha minha cabocla..." (p. 20), "...mas era um investimento ele disse." (p. 21), "Eu fiquei foi brabo com ela dela só olhar assim o lado nosso." (p. 23), "No primeiro dia dos peão Seu Luis dizia assim..." (p. 25), "Depois do sítio de Seu Lima ele inda comprou mais uns três sítio ali vizinho..." (p. 25). Acentuação da palavra "ideia(s)" p. 19, 22. Ortografia: "Mas o garimpo trás tudo rápido..." Inicial maiúscula: "Me dizia assim, "a beira do rio, a beira do rio...". não conseguia nem explicar direito." (p. 31). Inadequação vocabular, na página 11: "Foi triste foi demais essa parte da história nossa..." ("Foi triste por demais...") Inicial maiúscula: "Me dizia assim, "a beira do rio, a beira do rio...". não conseguia nem explicar direito." (p. 31). Além do mais, a obra, uma novela, gênero assumido pela própria autora na apresentação do livro, não corresponde com o gênero romance, indicado na inscrição do livro junto ao PNLD Literário. Uma pena: obra rica em diversos aspectos, mas que peca pela inobservância dos critérios eliminatórios desse processo avaliativo.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim

2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não
O Manual do Professor de "O ferver da terra" se resume em: a) apresentar os mesmos textos contextualizadores de autor e obra, já constantes no livro; b) fornecer uma série de perguntas tradicionais e estruturalistas sobre a obra. Dentre elas: "Quem é o narrador de "O ferver da terra"?" (p. 4) e "Com quantos funcionários Seu Luiz contava para gerenciar sua fazenda?" (p. 5). O material é insuficiente ao apresentar uma série de onze perguntas estruturalistas que, ainda que possuam alguma importância para a sala de aula, não são capazes de explorar os potenciais que uma obra literária de qualidade deve possuir. O Manual do Professor apresenta uma seção intitulada "Para pesquisar", na qual são sugeridos sites para pesquisa sobre a etnia Panará (referente ao índio narrador do texto). Há, ainda, orientações sobre como conhecer o garimpo de Serra Pelada. Finalmente, o Manual do Professor orienta que se pesquise sobre os Centros de Tradição Gaúchos. Para por aí, sem fornecer maiores orientações sobre como efetivar um trabalho relevante a partir dessas informações. Sendo assim, a proposta de tópicos para discussão desconhece as contradições que o texto apresenta e se orienta para o reconhecimento de fatos e circunstâncias históricas. O texto literário não é valorizado em sua especificidade e não é discutida a problemática do gênero. Diante do exposto, considera-se o material didático pouco produtivo por não ser instigante e não desafiar o leitor à descoberta dos implícitos e da polissemia do texto literário.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
Material pobre, apresenta uma série de onze perguntas estruturalistas que, ainda que possuam alguma importância para a sala de aula, não são capazes de explorar os potenciais que uma obra literária de qualidade deve possuir.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
O Manual do Professor apresenta uma seção intitulada "Para pesquisar", na qual são sugeridos sites para pesquisa sobre a etnia Panará (referente ao índio narrador do texto). Há, ainda, orientações sobre como conhecer o garimpo de Serra Pelada. Finalmente, o Manual do Professor orienta que se pesquise sobre os Centros de tradição Gaúchos. Para por aí, sem fornecer maiores orientações sobre como efetivar um trabalho relevante a partir dessas informações.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra "O ferver da terra" não apresenta Tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Entre os aspectos negativos da obra, mencionam-se a artificialidade do final feliz pela reunião do protagonista com a esposa do ex-patrão e a alteração do sujeito enunciativo, nos capítulos 16 e 17, procedimento que estabelece uma ruptura em relação à exposição dos eventos. Igualmente, a definição da obra como "romance" não se justifica, porque sua concepção a inclui no gênero "novela". Para classificar-se como romance, a obra deveria ter um desenvolvimento mais abrangente de ações, radicar-se em contextos espaciais mais amplos e conferir maior densidade à caracterização psicológica das personagens. A obra conta com inúmeros problemas de revisão, e o PNLD Literário não aceita obras em desacordo com as normas linguísticas vigentes. Há, também, erros crassos de revisão, como apontado: Exemplos de trechos com o uso de trema: "...nós já não se agüentava mais." (p. 11).	

"Dali a uns dois anos comprou o sítio do Seu Lima que já não se agüentava mais e tinha resolvido mudar pras banda de Roraima..." (p. 24).

"...mas é verdade que ele era muito tranqüilo..." (p. 24).

"Dizem que chegou a ter cinqüenta mil pessoas vivendo ali." (p. 30).

"Pior é que não percebem que o mais frequente é acontecer justo o inverso..." (p. 42.)

Exemplo de trecho com inadequação vocabular:

?Foi triste foi demais essa parte da história nossa...? (?Foi triste por demais...?) (p. 11).

Exemplos de trecho com problemas de pontuação e acentuação:

Falta de vírgula: "Naquela época a gente nunca tinha visto..." (p. 12).

Falta de vírgula: "Juruna, olha a cobra, mata ela Juruna!" (p. 14).

Falta de vírgula: "Primeiro foi pra fazer as casa..." (p. 15).

Falta de vírgula: "De primeiro ele só fez vender as madeira..." (p. 15).

Falta de vírgula: "Com os vizinho ele não conversava de jeito nenhum..." (p. 19).

Falta de vírgula: "Um dia eu peguei ele sozinho sentado na cerca..." (p. 20).

Falta de vírgula: "Quando eu vinha voltando pro meu barraco que eu vi ele olhando..." (p. 20).

Falta de vírgula: "Naqueles tempo eu já tinha minha cabocla..." (p. 20).

Falta de vírgula: "...mas era um investimento ele disse." (p. 21).

Acento: "...mas trocar idéia dos negócio..." (p. 19).

Trecho com problema de ortografia:

Ortografia: "Mas o garimpo trás tudo rápido..." (p. 30).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O Manual do Professor de "O ferver da terra" se resume em: a) apresentar os mesmos textos contextualizadores de autor e obra, já constantes no livro; b) fornecer uma série de perguntas tradicionais e estruturalistas sobre a obra. Dentre elas: "Quem é o narrador de "O ferver da terra"?" (p. 4) e "Com quantos funcionários Seu Luiz contava para gerenciar sua fazenda?" (p. 5).

O material é insuficiente ao apresentar uma série de onze perguntas estruturalistas que, ainda que possuam alguma importância para a sala de aula, não são capazes de explorar os potenciais que uma obra literária de qualidade deve possuir.

O Manual do Professor apresenta uma seção intitulada "Para pesquisar", na qual são sugeridos sites para pesquisa sobre a etnia Panará (referente ao índio narrador do texto). Há, ainda, orientações sobre como conhecer o garimpo de Serra Pelada. Finalmente, o Manual do Professor orienta que se pesquise sobre os Centros de Tradição Gaúchos. Para por aí, sem fornecer maiores orientações sobre como efetivar um trabalho relevante a partir dessas informações.

Sendo assim, a proposta de tópicos para discussão desconhece as contradições que o texto apresenta e se orienta para o reconhecimento de fatos e circunstâncias históricas. O texto literário não é valorizado em sua especificidade e não é discutida a problemática do gênero. Diante do exposto, considera-se o material didático pouco produtivo por não ser instigante e não desafiar o leitor à descoberta dos implícitos e da polissemia do texto literário.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 15:10